



SOUZAEAD[®]

Revista Acadêmica Digital

ISSN 2595-5934



PERIODICIDADE
MENSAL

JUL
2026

EDIÇÃO
Nº99

IDIOMAS
PORTUGUÊS E INGLÊS

 **QUALIS B3**



www.souzaeadrevistaacademica.com.br

**ATUAÇÃO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NA PROMOÇÃO DA
AGROECOLOGIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A SAÚDE ÚNICA E O
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

**THE ROLE OF COMMUNITY HEALTH WORKERS IN PROMOTING
AGROECOLOGY: CONTRIBUTIONS TO ONE HEALTH AND SUSTAINABLE
DEVELOPMENT**

GALVÃO, Claudio Roberto Gomes¹

RESUMO

A Agroecologia vem sendo reconhecida como importante estratégia para promoção da saúde, sustentabilidade ambiental e fortalecimento da segurança alimentar. Nesse contexto, o Agente Comunitário de Saúde (ACS) desempenha papel estratégico por atuar diretamente nos territórios, estabelecendo vínculos entre os serviços de saúde e a comunidade. O presente artigo tem como objetivo discutir a atuação do ACS na promoção da Agroecologia e suas contribuições para a Saúde Única e o desenvolvimento sustentável. Trata-se de um estudo de caráter reflexivo e descritivo, elaborado a partir de revisão narrativa da literatura científica relacionada à Atenção Primária à Saúde, Agroecologia, Saúde Coletiva e Saúde Única. Os resultados evidenciam que o ACS possui potencial para atuar como articulador de práticas agroecológicas por meio da educação popular em saúde, incentivo à alimentação saudável, implantação de hortas comunitárias, orientação sobre os riscos do uso indiscriminado de agrotóxicos e fortalecimento da participação social. Observa-se ainda que a integração entre saúde pública e Agroecologia favorece a construção de territórios mais saudáveis, sustentáveis e resilientes. Ademais, o trabalho do ACS contribui para ampliação das ações de prevenção de doenças, promoção da saúde ambiental e fortalecimento das políticas públicas voltadas à sustentabilidade. Conclui-se que o ACS desempenha função essencial no fortalecimento da Agroecologia enquanto ferramenta de promoção da Saúde Única, sendo necessário ampliar investimentos em formação profissional, educação permanente e políticas públicas intersetoriais.

¹ Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Mestre em Saúde Única pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Técnico em Agente Comunitário de Saúde atuando em Vitória de Santo Antão - PE. Possui experiência em gestão de projetos e atuação na Atenção Básica em Saúde, com ênfase no trabalho territorial e interdisciplinar. Desenvolve pesquisas e atividades nas interfaces entre saúde, agroecologia, sociedade e estudos histórico-culturais, com foco na análise de contextos socioculturais, planejamento e gestão de ações em saúde, desenvolvimento territorial e produção acadêmica interdisciplinar. E-mail: claudio.roberto@ufrpe.br

Palavras-chave: Agroecologia. Agente Comunitário de Saúde. Saúde Única. Promoção da Saúde. Sustentabilidade.

ABSTRACT

Agroecology has been recognized as an important strategy for promoting health, environmental sustainability, and strengthening food security. In this context, the Community Health Worker (CHW) plays a strategic role by working directly in the territories, establishing links between health services and the community. This article aims to discuss the role of the CHW in promoting Agroecology and its contributions to One Health and sustainable development. This is a reflective and descriptive study, based on a narrative review of the scientific literature related to Primary Health Care, Agroecology, Public Health, and One Health. The results show that the Community Health Agent (ACS) has the potential to act as an articulator of agroecological practices through popular health education, encouragement of healthy eating, implementation of community gardens, guidance on the risks of indiscriminate use of pesticides, and strengthening of social participation. It is also observed that the integration between public health and Agroecology favors the construction of healthier, more sustainable, and resilient territories. Furthermore, the work of the ACS contributes to the expansion of disease prevention actions, promotion of environmental health, and strengthening of public policies aimed at sustainability. It is concluded that the ACS plays an essential role in strengthening Agroecology as a tool for promoting One Health, and it is necessary to increase investments in professional training, continuing education, and intersectoral public policies.

Keywords: Agroecology. Community Health Agent. One Health. Health Promotion. Sustainability.

1. INTRODUÇÃO

A relação entre saúde, ambiente e produção de alimentos tem sido amplamente discutida nas últimas décadas em decorrência dos impactos provocados pelo modelo agrícola convencional. O uso intensivo de agrotóxicos, a degradação ambiental, a contaminação dos recursos naturais e o aumento das doenças relacionadas à alimentação inadequada têm despertado preocupação em diversos setores da sociedade e impulsionado a busca por modelos sustentáveis de desenvolvimento (ALTIERI, 2012).

Nesse contexto, a Agroecologia surge como alternativa capaz de integrar conhecimentos científicos e saberes populares na construção de sistemas agroalimentares sustentáveis, valorizando a biodiversidade, a preservação ambiental

e a soberania alimentar. Além de propor formas alternativas de produção agrícola, a Agroecologia fortalece práticas de cuidado coletivo e promoção da saúde, contribuindo para redução da exposição a substâncias tóxicas e melhoria da qualidade de vida das populações (NAVOLAR; RIGON; PHILIPPI, 2010).

A promoção da saúde compreende ações voltadas à melhoria das condições de vida da população, considerando fatores sociais, econômicos, culturais e ambientais que influenciam o processo saúde-doença (OMS, 1986). Dentro dessa perspectiva, a Atenção Primária à Saúde (APS) possui papel estratégico por atuar diretamente nos territórios, promovendo ações preventivas, educativas e comunitárias.

Entre os profissionais que compõem a Estratégia Saúde da Família, destaca-se o Agente Comunitário de Saúde (ACS), trabalhador que estabelece vínculos entre os serviços de saúde e a comunidade. O ACS possui papel fundamental na identificação das vulnerabilidades sociais, sanitárias e ambientais existentes no território, contribuindo para fortalecimento das ações de promoção da saúde e prevenção de doenças (SILVA; DALMASO, 2002).

A proximidade do ACS com as famílias permite identificar problemas relacionados à insegurança alimentar, uso inadequado de agrotóxicos, descarte incorreto de resíduos e ausência de práticas sustentáveis. Dessa forma, esse profissional apresenta grande potencial para atuar na implantação de práticas agroecológicas e no fortalecimento da Saúde Única, conceito que compreende a interdependência entre saúde humana, animal e ambiental.

Estudos recentes apontam que a Agroecologia possui forte relação com a promoção da saúde coletiva, especialmente por estimular ambientes saudáveis, alimentação adequada, participação comunitária e fortalecimento das redes sociais (VENTURIN; DESIDÉRIO; DAL SOGLIO, 2023). Nesse sentido, a integração entre Agroecologia e Atenção Primária à Saúde representa importante estratégia para enfrentamento das desigualdades sociais e ambientais.

Diante disso, o presente artigo tem como objetivo discutir a importância da atuação do ACS na promoção da Agroecologia, evidenciando suas contribuições para a Saúde Única e o desenvolvimento sustentável nos territórios.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter reflexivo, exploratório e descritivo, elaborado a partir de revisão narrativa da literatura científica relacionada à Agroecologia, Atenção Primária à Saúde, Saúde Coletiva, Saúde Única e atuação do ACS.

Foram utilizados livros, artigos científicos, documentos institucionais, legislações e produções acadêmicas disponíveis em bases indexadas, como SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Periódicos CAPES e revistas científicas da área de Saúde Coletiva e Agroecologia.

A seleção dos estudos ocorreu considerando publicações relacionadas à promoção da saúde, práticas agroecológicas, educação popular em saúde e atuação territorial dos ACS. A análise dos dados ocorreu de forma qualitativa, buscando identificar elementos que evidenciassem a relação entre Agroecologia e promoção da saúde no contexto da Atenção Primária.

A discussão foi organizada em três eixos principais: Agroecologia e promoção da saúde; Atuação territorial do Agente Comunitário de Saúde; Contribuições do ACS para implantação de práticas agroecológicas e fortalecimento da Saúde Única.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 AGROECOLOGIA E PROMOÇÃO DA SAÚDE

A Agroecologia apresenta-se como importante estratégia de promoção da saúde por estimular formas sustentáveis de produção e consumo de alimentos. Diferentemente do modelo agrícola convencional, fundamentado na utilização intensiva de insumos químicos, a Agroecologia prioriza a preservação ambiental, a biodiversidade e o fortalecimento dos saberes populares (ALTIERI, 2012).

Segundo Ribeiro, Bógus e Watanabe (2015), experiências relacionadas à agricultura urbana agroecológica demonstram potencial significativo para promoção da saúde comunitária, fortalecimento do protagonismo social e melhoria das condições alimentares da população. Os autores destacam que práticas agroecológicas favorecem a construção de ambientes saudáveis e fortalecem a participação coletiva.

A Agroecologia também contribui para redução da exposição humana aos agrotóxicos, problema considerado relevante em questão de saúde pública no Brasil. O uso indiscriminado dessas substâncias está associado ao desenvolvimento de intoxicações, doenças respiratórias, distúrbios neurológicos e diferentes tipos de câncer.

Além disso, práticas agroecológicas fortalecem a segurança alimentar e nutricional por ampliarem o acesso a alimentos saudáveis, livres de contaminantes químicos e produzidos de forma sustentável. Nesse sentido, a Agroecologia ultrapassa o campo agrícola e passa a integrar estratégias de promoção da saúde coletiva e desenvolvimento sustentável (VENTURIN; DESIDÉRIO; DAL SOGLIO, 2023).

3.2 O PAPEL DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NOS TERRITÓRIOS

O Agente Comunitário de Saúde constitui importante elo entre os serviços de saúde e a comunidade, desempenhando funções relacionadas à educação em saúde, acompanhamento das famílias e fortalecimento da participação social.

De acordo com Kluthcovsky e Takayanagui (2006), o ACS possui papel singular dentro da Estratégia Saúde da Família devido à sua inserção comunitária e capacidade de compreender as necessidades do território. Essa proximidade permite ao profissional identificar vulnerabilidades sociais e ambientais que interferem diretamente na saúde da população.

O trabalho do ACS está diretamente relacionado às ações de promoção da saúde, especialmente por meio da educação popular, escuta qualificada e fortalecimento da autonomia comunitária (PINTO; FRACOLLI, 2010).

Nas visitas domiciliares, o ACS pode orientar as famílias sobre alimentação saudável, manejo adequado de resíduos, preservação ambiental e prevenção de doenças relacionadas ao uso de agrotóxicos. Essas ações fortalecem o cuidado integral e ampliam as possibilidades de atuação da Atenção Primária à Saúde.

Assim, o ACS possui importante função na mobilização comunitária, incentivando ações coletivas voltadas ao desenvolvimento sustentável. A construção de hortas comunitárias, quintais produtivos, compostagem doméstica e cultivo de plantas medicinais representa estratégias capazes de promover saúde, segurança alimentar e fortalecimento dos vínculos sociais.

3.3 CONTRIBUIÇÕES DO ACS PARA PROMOÇÃO DA AGROECOLOGIA

O incentivo à Agroecologia nos territórios representa importante oportunidade de ampliação das ações de promoção da saúde desenvolvidas pelos ACS. A educação popular em saúde constitui uma das principais ferramentas utilizadas por esses profissionais na sensibilização da comunidade.

A orientação sobre alimentação saudável e cultivo sustentável contribui para fortalecimento da autonomia das famílias e redução das vulnerabilidades alimentares. Em áreas rurais, o ACS pode atuar na prevenção das intoxicações por agrotóxicos, orientando sobre riscos à saúde e estimulando práticas agrícolas sustentáveis.

Nas áreas urbanas, a implantação de hortas comunitárias e agricultura urbana agroecológica favorece a produção de alimentos saudáveis e fortalece a convivência comunitária. Estudos demonstram que hortas comunitárias promovem integração social, educação ambiental e melhoria da qualidade de vida (PEREIRA et al., 2023).

Outro aspecto relevante refere-se à integração entre Agroecologia e Saúde Única. Essa abordagem compreende que a saúde humana está diretamente relacionada à saúde animal e ambiental, exigindo ações intersetoriais e sustentáveis.

Nesse contexto, o ACS pode atuar como articulador entre comunidade, serviços públicos e iniciativas ambientais, fortalecendo ações voltadas à preservação dos recursos naturais e promoção da saúde coletiva.

Estudos recentes reforçam que a Agroecologia contribui significativamente para construção de sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis, além de fortalecer estratégias de promoção da saúde e redução das desigualdades sociais (EVARISTO, 2024).

Apesar das potencialidades existentes, ainda persistem desafios relacionados à integração entre saúde pública e Agroecologia. Entre eles destacam-se a insuficiência de capacitações específicas para os ACS, fragilidade das políticas públicas intersetoriais e limitação de recursos destinados às ações comunitárias.

Entretanto, observa-se crescente reconhecimento da importância das práticas agroecológicas na promoção da saúde e sustentabilidade. Dessa forma, torna-se necessário fortalecer investimentos em educação permanente, políticas públicas e ações intersetoriais que ampliem a atuação dos ACS na promoção da Agroecologia.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Agente Comunitário de Saúde desempenha papel fundamental na promoção da Agroecologia e no fortalecimento das ações de Saúde Única nos territórios. Sua proximidade com as famílias e conhecimento da realidade comunitária permitem identificar vulnerabilidades sociais, ambientais e sanitárias que impactam diretamente a saúde da população.

A atuação do ACS contribui para promoção da saúde, educação ambiental, segurança alimentar e fortalecimento da participação social, favorecendo a construção de práticas sustentáveis alinhadas aos princípios da Saúde Única.

A integração entre Agroecologia e Atenção Primária à Saúde representa importante estratégia para enfrentamento dos desafios sociais, ambientais e sanitários contemporâneos. Nesse contexto, o ACS destaca-se como profissional essencial para mobilização comunitária e desenvolvimento de ações capazes de promover melhor qualidade de vida para a população.

Torna-se necessário ampliar investimentos em formação profissional, educação permanente e políticas públicas voltadas ao fortalecimento das práticas

agroecológicas nos territórios, reconhecendo o potencial transformador do trabalho desenvolvido pelos Agentes Comunitários de Saúde.

5. REFERÊNCIAS

ALTIERI, Miguel. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

EVARISTO, Rafael da Silva. Agroecologia e saúde coletiva como estratégia para promoção da saúde única. Cadernos de Agroecologia, v. 19, n. 1, 2024.

KLUTHCOVSKY, Ana Cláudia Garabeli Cavalli; TAKAYANAGUI, Angela Maria Magosso. O trabalho do agente comunitário de saúde. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, Rio de Janeiro, v. 2, n. 5, p. 23-29, 2006.

NAVOLAR, Thaisa Santos; RIGON, Silvia do Amaral; PHILIPPI, Jane Maria de Souza. Diálogo entre agroecologia e promoção da saúde. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, Fortaleza, v. 23, n. 1, p. 69-79, 2010.

OMS - Organização Mundial da Saúde. Carta de Ottawa: promoção da saúde. Ottawa: OMS, 1986.

PEREIRA, Renan Nery et al. Agroecologia e saúde em horta comunitária: intercâmbio de saberes e fazeres com comunidades acadêmica e não acadêmica. Revista Brasileira de Extensão Universitária, Chapecó, v. 14, n. 2, p. 201-211, 2023.

PINTO, Adriana Avanzi Marques; FRACOLLI, Lislaine Aparecida. O trabalho do agente comunitário de saúde na perspectiva da promoção da saúde: considerações práticas. Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia, v. 12, n. 4, p. 766-769, 2010.

RIBEIRO, Silvana Maria; BÓGUS, Cláudia Maria; WATANABE, Helena Akemi. Agricultura urbana agroecológica na perspectiva da promoção da saúde. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 730-743, 2015.

SILVA, José A.; DALMASO, Ana S. O Agente Comunitário de Saúde e suas atribuições na Estratégia Saúde da Família. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 36, n. 1, p. 75-83, 2002.

VENTURIN, Ediane; DESIDÉRIO, Samanta Sparremberger; DAL SOGLIO, Fábio Kessler. Agroecologia e bem viver: promovendo saúde coletiva. Informe GEPEC, Toledo, v. 27, n. 1, p. 231-247, 2023.